



TÊXTEIS

## Continental investe 4,5 milhões

A Indústria Têxtil do Ave está a terminar um investimento de 4,5 milhões de euros a pensar nos têxteis que vão equipar os automóveis daqui a cinco anos.

A I&D tem ganho protagonismo na Continental - Indústria Têxtil do Ave (C-ITA) e os novos investimentos que a empresa está a fazer são prova disso mesmo. «Vai permitir aumentar a nossa capacidade de produção de tecidos impregnados e tem uma componente muito importante a pensar no futuro, no sentido de permitir, daqui a cinco ou 10 anos, sermos capazes de continuar a desenvolver os tecidos que a Continental vai usar nos pneus», explicou Eduardo Diniz, administrador da empresa, durante uma visita feita pelo Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, no âmbito do Roteiro Famalicão Made IN, no passado dia 13 de abril.

O investimento, no valor de 4,5 milhões de euros, deverá permitir aumentar a capacidade de produção de tecidos impregnados em 10% a 15%, modernizar o parque de máquinas atual e comprar novos equipamentos para «dar de comer à inovação».

Esta aposta em novos desenvolvimentos faz-se ainda a partir do Centro de Prototipagem e Teste de Tecidos, certificado em 2013, ano em que recebeu ainda o ContiTech Excellence Award. «Quer dizer que tudo aquilo que a Continental vai apresentar nos seus pneus em 5 a 10 anos passou por aqui numa fase de desenvolvimento e, às vezes, mesmo numa fase de criação de uma solução», afirmou o administrador, que apontou como missão da C-ITA «produzir e fornecer serviços, mas também queremos ter qualidade a desenvolver soluções tecnológicas e, principalmente, quere-

mos ter qualidade a gerar e partilhar conhecimento».

Além dos tecidos e cabos para pneus, cujo volume de produção atingiu, respetivamente, 13.830 e 1.580 toneladas em 2014, a empresa acrescentou mais recentemente uma área de produção de malhas para o interior de automóveis, com 14 teares de malha circular que, em 2014, produziram 5,75 milhões de metros. «Temos uma empresa dentro do grupo Continental que faz peles artificiais e estas malhas são suporte dos vários produtos que são criados para o fabrico dessas peles artificiais», indicou Eduardo Diniz. «Esta linha de produção surgiu com o intuito de criar, mais uma vez, um hub de produção para as várias fábricas na Europa. Provavelmente vamos começar a exportar para a China e para o México», realçou o administrador da empresa, que atualmente exporta praticamente 100% da produção, direta (mais de 50%) ou indiretamente, um pouco para todo o mundo. No entanto, sublinhou, «não é por sermos mais baratos, mas por sermos capazes», daí «termos de estar permanentemente a desenvolver soluções novas e estarmos preparados para criar aquilo que vão ser os têxteis do futuro».

Atualmente com 187 trabalhadores, um número que deverá aumentar ainda este ano para cerca de 200, a C-ITA teve em 2014 o melhor ano de sempre em termos de resultados líquidos, que atingiram 7,46 milhões de euros, para um volume de negócios que ultrapassou os 76 milhões de euros.